

PROGRAMA DE GESTÃO PARA O MUSEU PAULISTA DA USP – 2024/2028

CHAPA:

Paulo César Garcez Marins (Professor Associado MP/USP) – Diretor
Maria Aparecida de Menezes Borrego (Professora Associada MP/USP) – Vice-Diretora

INTRODUÇÃO

O plano de gestão proposto por esta chapa para a gestão 2024-2028 dará continuidade às ações desenvolvidas especialmente nas duas gestões anteriores da Direção do Museu Paulista da USP, em que se alcançou a restauração e ampliação do Museu do Ipiranga, sua reabertura com novas exposições de longa e de curta durações, bem como a implantação da parceria com a Fundação de Apoio ao Museu Paulista da USP (FAAMP). Este plano também almeja atingir novos patamares de atuação institucional, a fim de garantir a execução das seguintes linhas de ação, que são desdobramentos dos resultados já conquistados. São elas:

- Manutenção dos edifícios institucionais e atendimento das demandas de seus públicos.
- Garantia de seu programa expositivo, com especial atenção às exposições temporárias.
- Compromisso com a elaboração de projeto e viabilização de implantação do Centro de Referência em Cultura Material;
- Revisão do Plano Museológico, Plano Acadêmico e estabelecimento da Política de aquisições;
- Aperfeiçoamento do quadro funcional e da gestão administrativa;
- Promoção de gestão financeira sustentável;
- Aprimoramento da difusão virtual de seus acervos, de ações de comunicação e de imagem institucional;
- Ampliação da internacionalização de sua ação museal e científica.

Tais objetivos procuram garantir a consolidação do reposicionamento do Museu Paulista entre as grandes instituições culturais de São Paulo e do país, tendo em vista o sucesso da reabertura do Museu do Ipiranga que, em maio de 2024, alcançará 1 milhão de visitantes desde sua inauguração em 7 de setembro de 2022, e a contínua ampliação de públicos do Museu Republicano de Itu, instituição museal referencial do interior paulista que completou 100 anos em 2023.

Ambas instituições integram a Universidade de São Paulo desde 1963, vínculo esse que permitiu o fortalecimento progressivo das ações de curadoria de coleções e de curadoria de exposições, bem como sua projeção nacional e internacional como polo de reflexão sobre cultura material, história e práticas museais. Tal trajetória foi impulsionada decisivamente em 1989, quando o Museu Paulista se tornou um museu exclusivamente histórico, durante a gestão de Ulpiano Toledo Bezerra de Meneses, e se organizou a partir de linhas de pesquisas que definiram as ações de pesquisa, ensino e extensão universitária da unidade.

A reabertura do Museu do Ipiranga em 2022 e do Museu Republicano em 2023 permitiu dar a ver uma imensa renovação institucional nas últimas três décadas, que levou o Museu Paulista a documentar e estudar diversos segmentos da sociedade brasileira antes pouco visíveis em acervos históricos. A contínua ampliação de suas coleções e enfoques tornou o Museu um exemplo de inclusão social a partir das problemáticas históricas, bem como pelas ações referenciais de acessibilidade em suas exposições e ações educativas.

A ampliação de suas atividades e o crescente impacto do Museu como espaço de comunicação da Universidade de São Paulo com a sociedade exigiu um esforço de ampliação de captação de recursos. Esta candidatura compromete-se, portanto, com o fortalecimento da ação inovadora proposta pelas gestões anteriores de constituir a Fundação de Apoio ao Museu Paulista da USP, que permitiu, já em 2024, a inclusão do Museu no Programa Nacional de Apoio à Cultura (PRONAC). Tal interação favoreceu não apenas a obtenção de recursos financeiros para diversas demandas institucionais, mas a obtenção de apoio de relevantes patrocinadores privados. O Museu Paulista tornou-se, assim, um polo de experimentação das ações levadas a cabo pela própria Universidade de constituir fundos de apoio e captações privadas para ampliar a eficácia de sua missão de transformar a sociedade paulista e brasileira.

MANUTENÇÃO DOS EDIFÍCIOS INSTITUCIONAIS E ATENDIMENTO DAS DEMANDAS DE SEUS PÚBLICOS

A reabertura do Museu do Ipiranga e do Museu Republicano de Itu em 2022 e 2023 pede o empenho desta candidatura à futura Direção do Museu em garantir a correta manutenção de seus espaços físicos e exposições. É reconhecida a dificuldade de realizar-se contratos de manutenção de excelência por meio dos instrumentos públicos de contratação. Tal situação envida esforços contínuos da Direção no sentido de viabilizar a elaboração de descritivos e realizar pregões pautados por parâmetros rigorosos que garantam contratações eficazes e de qualidade para manutenção de elevadores, escadas-rolantes, sistema de ar-condicionado, sistemas de câmeras de segurança, sistemas de prevenção de sinistros, sistemas elétricos, de cabos e hidráulica, de coberturas e fachadas. O mesmo padrão de exigência deve pautar a manutenção das exposições, no que se incluem os contratos relativos a multimídias, ajustes expográficos, ajustes e manutenção de materiais de acessibilidade, incluindo-se rotas podotáteis, de modo a assegurar a excelência das ações e de instrumentos de inclusão que garantiram recentes premiações ao Museu Paulista. Para tanto, a Direção deve colaborar para a distribuição de encargos entre as verbas

orçamentárias e aquelas cabíveis para custeio via PRONAC e outras formas de patrocínio. O correto atendimento das demandas de seus públicos envolverá a Direção muito especialmente no desafio de garantir promover a contratação de educadores e orientadores de público, assim como o treinamento periódico das equipes de segurança. O mesmo empenho será dispensado para assegurar a plena acessibilidade dos dois edifícios com espaços expositivos do Museu Republicano de Itu, que ainda não atendem aos padrões legais estabelecidos, apesar dos esforços empenhados nas gestões anteriores e que não puderam ser realizados devido a impasses nos projetos elaborados pela Superintendência de Espaço Físico da USP. Também serão envidados todos os esforços para a construção de planos de emergência e salvaguarda para as instalações de São Paulo e Itu, visando a garantia da integridade dos corpos funcionais, acervos e edifícios institucionais.

GARANTIA DE SEU PROGRAMA EXPOSITIVO, COM ESPECIAL ATENÇÃO ÀS EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS

Um dos maiores desafios da futura gestão, com a qual esta chapa também se compromete, é a garantia de desenvolvimento do programa expositivo do Museu Paulista. Tal objetivo envolve as eventuais e necessárias revisões das exposições de longa-duração inauguradas em 2022 e 2023 em São Paulo e em Itu, bem como a promoção de um ciclo anual continuado e sem interrupções de exposições de curta-duração. Tais exposições, além de atrair novos públicos, garantem a construção de novas interações sociais a partir das pesquisas do corpo institucional e de pesquisadores externos, evidenciando as agendas renovadas de pesquisa do Museu. Para tanto, será fundamental sedimentar as ações em parceria já em curso com a FAAMP, que já garantem a elaboração de projetos expositivos por meio do plano anual financiado pelo PRONAC e outras formas de financiamento, como o PROAC e patrocínios diretos.

COMPROMISSO COM A ELABORAÇÃO DE PROJETO E VIABILIZAÇÃO DE IMPLANTAÇÃO DO CENTRO DE REFERÊNCIA EM CULTURA MATERIAL (BLOCO TÉCNICO)

Desde 1989, o Museu Paulista foi construindo sua excelência como centro universitário de reflexão sobre a cultura material da sociedade brasileira. O crescimento contínuo das coleções desde então permitiu ao Museu, tanto em São Paulo quanto em Itu, distanciar-se paulatinamente do enfoque quase exclusivo de memorial das elites sertanistas e cafeicultoras em direção a um espectro social mais amplo e complexo. Setores médios e populares, populações indígenas e afro-brasileiras, mulheres, crianças, operários e oficiais urbanos são alguns dos segmentos e agentes que passaram a ser documentados por novos acervos coletados e releituras de outros já existentes. O esforço de acolher grandes coleções seriadas e também inúmeras ofertas pontuais impõe o desafio de construção de um edifício que abrigue, em São Paulo, as funções técnicas e científicas do Centro de Referência em Cultura Material (CRCM). Nele serão instaladas as reservas técnicas e laboratórios de conservação espalhados em imóveis alugados no Ipiranga e Cambuci, escritórios de catalogação e gestão de coleções, áreas administrativas, biblioteca e gabinetes de trabalho dos docentes. Tais funções constituem parte essencial da excelência do Museu Paulista, que se notabiliza pela sua atuação inovadora e formadora em conservação e documentação de

acervos por meio da ação de seus especialistas, e pela reflexão sobre o papel documental das coleções e sua formação pelos docentes, alunos e pesquisadores em pós-doutorado atuantes em São Paulo e em Itu. Nesse sentido, esta candidatura compromete-se a promover e garantir a atualização do programa de necessidades para execução do CRCM, viabilizar a cessão de terreno para a construção do edifício bem como constituir, em parceria com a FAAMP, um concurso de projetos para a construção qualificada do edifício.

REVISÃO DO PLANO MUSEOLÓGICO, PLANO ACADÊMICO E ESTABELECIMENTO DA POLÍTICA DE AQUISIÇÕES

Esta candidatura se compromete a ouvir todos os segmentos do Museu em São Paulo e em Itu para a revisão de seu Plano Museológico, documento norteador de sua ação científica curatorial e cultural. Ele deve espelhar a diversidade e potencialidades do corpo funcional da instituição, de modo a garantir a plena integração de seus esforços e o atendimento da missão e objetivos institucionais. Cientes do papel que o Museu Paulista cumpre na sociedade paulista e brasileira a partir de sua inserção e qualificação de museu universitário da mais destacada instituição de formação superior do país, cabe aos membros da equipe fortalecer o cumprimento do Plano, de modo a potencializar os múltiplos impactos gerados pela sua produção de conhecimento em todas as etapas do ciclo curatorial. Do mesmo modo, a revisão e cumprimento das reorientações do Plano Acadêmico irá garantir a continuidade do impacto formativo, científico e curatorial gerado pela instituição, que tem a peculiaridade, assim como os demais museus estatutários da USP, de formar alunos de graduação, pós-graduação e estagiários treinados em suas atividades fim e meio, garantindo a integração do ensino à curadoria de coleções e de exposições. Cabe também destacar que o apoio ao Programa de Pós-graduação Interunidades em Museologia da USP deverá ser acentuado durante a gestão, visando a obtenção de credenciamento junto à Capes para orientações de doutorado. Igualmente cumpre ressaltar que será um dos objetivos da gestão finalizar os debates internos, e promover escutas externas, para a definição de sua Política de Aquisição, documento orientador que visa assegurar a continuidade da postura renovadora na formação de acervos mantida há trinta e cinco anos na instituição.

APERFEIÇOAMENTO DO QUADRO FUNCIONAL E DA GESTÃO ADMINISTRATIVA

As reaberturas do Museu do Ipiranga e do Museu Republicano em 2022 e 2023 demonstraram a imensa capacidade de trabalho e cooperação de seu corpo funcional (docentes, servidores técnicos e administrativos e equipes terceirizadas) para que tais objetivos fossem alcançados. Esses processos certamente fortaleceram em toda a equipe a consciência de seu protagonismo nessas conquistas e no enfrentamento dos desafios que se impuseram imediatamente após as inaugurações. Assim, cumpre a esta candidatura promover a valorização contínua do corpo funcional, comprometendo-se para atuar junto à Administração Central da Universidade para a ampliação e reposição de equipes, muito abaladas com perdas sucessivas por PIDVs e aposentadorias, de modo a garantir inclusive o fortalecimento das ações curatoriais e manutenções prediais que devem ocorrer nos imóveis alugados em São Paulo e na Casa da USP em Itu. O mesmo esforço deve ser dispensado para assegurar o prosseguimento do apoio à formação continuada dos docentes

e servidores técnicos e administrativos, bem como para as reciclagens que garantam a plena integração das equipes terceirizadas aos objetivos e missão institucionais. A candidatura também se compromete a promover a revisão e ampliação de fluxos e protocolos internos, de modo a zelar pelos procedimentos administrativos pautados pela institucionalidade e impessoalidade, princípios que deverão também pautar a discussão de critérios e comissões vinculadas aos programas da USP de progressão nas carreiras profissionais de docentes e servidores técnicos e administrativos. A intensificação de plenárias como fóruns de diálogo, escuta e debate igualmente são um compromisso da candidatura, encontros que podem colaborar decisivamente para o alcance dos objetivos aqui propostos.

PROMOÇÃO DE GESTÃO FINANCEIRA SUSTENTÁVEL

A candidatura compromete-se a colaborar com a FAAMP, juntamente com o apoio do corpo de servidores, para a ampliação da sustentabilidade financeira do Museu Paulista. Cientes de que a Universidade tem um teto de repasses financeiros à unidade, cabe promover estratégias para o fortalecimento de um Fundo Patrimonial para o Museu por meio da ampliação da captação externa de recursos tanto por mecanismos governamentais como o PRONAC e o PROAC, pelas agências públicas de fomento à pesquisa, quanto da captação de recursos mediante editais de estatais federais, de representações diplomáticas estrangeiras, de campanhas de doação direta e também de doações de recursos para compra de acervos e equipamentos, por investimento direto ou por projetos específicos submetidos ao PRONAC.

APRIMORAMENTO DA DIFUSÃO VIRTUAL DE SEUS ACERVOS, DE AÇÕES DE COMUNICAÇÃO E DE IMAGEM INSTITUCIONAL

O longo período de fechamento das áreas expositivas em São Paulo e em Itu, acrescido do período pandêmico de 2020-2022, fortaleceu a percepção das equipes da importância da virtualização de suas ações de comunicação e de ação cultural e curatorial. Foi por meio dessas ações que o Museu Paulista se manteve conectado com a sociedade durante o período de obras. Esta candidatura compromete-se a promover a expansão dessas ações, especialmente na presente fase de adesão à plataforma Tainakan e à colaboração na concepção e implantação do Sistema Digital de Gestão de Processos Curatoriais, projeto apoiado pelo Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM/MinC). Compromete-se também a apoiar e expandir as formas de comunicação do Museu, por meio da renovação contínua do site institucional, das redes sociais em que atua, e de ações culturais em meio virtual que expandam e divulguem aquelas já realizadas nos espaços físicos de São Paulo e de Itu.

AMPLIAÇÃO DA INTERNACIONALIZAÇÃO DE SUA AÇÃO MUSEAL E CIENTÍFICA

A progressiva internacionalização das ações do Museu Paulista é meta e compromisso que se afinam com o perfil e desafios de uma instituição do porte da USP, que tem ascendido sucessivamente em rankings internacionais. Esta candidatura se dedicará a promover a integração de seu corpo funcional a projetos de pesquisa e curadoria internacionais, por

meio do fortalecimento de parcerias com instituições universitárias e museais estrangeiras. Também se compromete a promover a qualificação técnica de seus servidores por meio de sua integração a cursos de formação e aperfeiçoamento no exterior, bem como a já instituída prática de financiar a apresentação de trabalhos em fóruns internacionais. O apoio de novos projetos de dossiês colaborativos internacionais nos *Anais do Museu Paulista* concorre para a mesma meta, assim como o apoio a projetos de curadoria de exposições colaborativas com instituições e parceiros estrangeiros, como os que serão realizados em 2025 com a França no âmbito da *Saison Croisée France-Brésil*.

COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS

Paulo César Garcez Marins

Doutor em História Social (1999) pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo e livre-docente pelo Museu Paulista da USP (2021), instituição em que ingressou como docente em 2004, sendo atualmente professor associado MS5-1.

Chefe da Divisão Técnico-Científica de Acervo e Curadoria (antigo Departamento de Acervo e Curadoria) do Museu Paulista entre 2012 e 2016 e entre 2020 e 2024. Ao longo dessa última gestão, representou a Divisão no processo de elaboração, análise, aprovação juntos aos órgãos de preservação e execução do projeto executivo de restauro e ampliação do Museu do Ipiranga, bem como da análise e aprovação dos projetos expográficos para a reabertura do Museu do Ipiranga, tendo sido também consultor e representante da Divisão no processo de elaboração, análise e execução do projeto de restauro do jardim francês do Parque da Independência. Foi também vice-coordenador, junto à Fundação de Apoio à Universidade de São Paulo (FUSP), do projeto de concepção e implantação das exposições de longa e curta durações inauguradas no Museu do Ipiranga em 2022 e 2023, realizadas mediante fomento do Programa Nacional de Apoio à Cultura (PRONAC) e Fundação Banco do Brasil. Entre essas exposições, foi curador de *Uma História do Brasil e Passados Imaginados*, co-curador de *Memórias da Independência* e curador-adjunto de *Territórios em disputa*. Foi também o Presidente da Comissão de Análise Técnica das candidaturas apresentadas ao Concurso Nacional de Projetos para Restauro e Ampliação do Museu do Ipiranga, realizado pela FUSP, câmara que qualificou os projetos levados à análise da Comissão Julgadora do referido concurso. Integra, desde 2023, o Conselho Gestor da Fundação de Apoio ao Museu Paulista da USP (FAAMP).

Presidente da Comissão de Pesquisa do Museu Paulista e Membro do Conselho de Pesquisa da USP em 2010-2014 e 2016-2024 e Diretor da Divisão de Difusão Cultural do Museu Paulista em 2009-2011. É co-editor de *Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material* desde 2004, periódico Qualis A1, indexado em Scopus, SciELO, REDALyC e DOAJ. Foi também Vice-Diretor do Centro de Preservação Cultural da USP (CPC/USP) em 2006-2009, instituição em que também integrou a Comissão Editorial da *Revista CPC* em 2006-2018.

Integra os Programas de Pós-Graduação Interunidades em Museologia, sediado no MAE/USP, e de Arquitetura e Urbanismo da FAU/USP, tendo orientando até o momento 24

dissertações de mestrado e 4 teses de doutorado concluídas. Supervisor de 11 projetos de pós-doutorado, 6 deles com bolsas FAPESP. Desde 2005, voltou-se à curadoria de pinturas de história e escultura monumental pertencentes ao acervo do Museu Paulista, tendo liderado pesquisadores em iniciação científica, mestrado e doutorado e pós-doutoramento nesse âmbito, com resultados que foram fundamentais para a elaboração de exposições e publicações para a reabertura do Museu do Ipiranga em 2022, em que vários desses pesquisadores atuaram.

Integrou, como pesquisador principal, o Projeto Temático "Coletar, identificar, processar, difundir: o ciclo curatorial e a produção do conhecimento", financiado pela FAPESP (2017-2023), e sediado no Museu de Arte Contemporânea da USP. Foi também Partenaire internationale do projeto IDEX "Du Monde en miniature au jardin planétaire: imaginer, vivre et (re)créer le jardin de mondes anciens à nos jours", sediado na Université Sorbonne Paris Cité (2015-2018), tendo desenvolvido pesquisa sobre o Parque da Independência.. Pesquisador-convidado no Centre de Recherches sur le Brésil Colonial et Contemporain / École des Hautes Études en Sciences Sociales em 2016-2017.

Conselheiro do Conselho do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo (CONDEPHAAT) entre 2013 e 2015. Membro da comissão julgadora nacional do Prêmio Rodrigo Mello Franco de Andrade / IPHAN em 2019 e 2020. É membro do International Council of Museums (ICOM-BR), do International Committee for University Museums and Collections (UMAC/ICOM-BR) e do Internacional Council of Monuments and Sites (ICOMOS-BR).

Maria Aparecida de Menezes Borrego

Mestre (1999) e doutora (2007) em História Social pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Desenvolveu pesquisas de pós-doutorado no Museu Paulista da USP, instituição na qual obteve, em 2023, o título de livre-docente com a apresentação da tese Dimensões materiais e memoriais do passado colonial paulista.

Desde 2013, atua como docente e curadora do Museu Paulista – USP, responsável pelas disciplinas de graduação: Acervos e curadoria em museus de História, Práticas sociais e a circulação de artefatos na América Portuguesa, Espaço doméstico e sociedade na perspectiva da cultura material. Para a reabertura do Museu do Ipiranga, participou do Programa de Exposições Novo Museu do Ipiranga 202; atuou como curadora da exposição Mundos do trabalho e co-curadora da exposição temporária Memórias da independência, e coordenou a coleção de livros Museu do Ipiranga 2022, que obteve o 3º lugar do 9º Prêmio ABEU, na categoria Ciências Sociais Aplicadas. Atualmente também na condição de co-curadora prepara a exposição temporária Sentar, guardar, dormir: Museu da Casa Brasileira e Museu Paulista em diálogo.

Desde 2014, é professora credenciada do Programa de Pós-graduação em História Social da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – USP, nota 7 Capes, responsável pelas disciplinas Cultura material e dinâmicas sociais na América Portuguesa e Produção de

conhecimento histórico em museus universitários. Atualmente orienta pesquisas de 4 alunos de mestrado e 2 alunos de doutorado com bolsas de agências de fomento.

Data do mesmo ano a nomeação como supervisora técnico-científica do Museu Republicano Convenção de Itu, extensão do Museu Paulista, sendo reconduzida no cargo até o presente momento. Naquela instituição, realizou a curadoria de 19 exposições de longa duração e temporárias, nas quais implementou recursos de acessibilidade.

Há 10 anos é coeditora do periódico *Anais do Museu Paulista. História e Cultura Material*, Quali-Capes A1, e membro da Comissão de Publicações e Biblioteca do Museu Paulista. De 2014 aos dias atuais, é membro do Conselho Deliberativo e da Comissão técnico-administrativa do Museu Paulista. De 2014 a 2016, exerceu o cargo de chefe-substituta da Divisão de Acervo e Curadoria e de presidente da Comissão de Pesquisa da mesma instituição. Desde 2020 é presidente da Comissão de Graduação e, atualmente, representante dos museus no Conselho de Graduação. É vice-presidente da Comissão de Inclusão e Pertencimento.

Foi responsável por projetos Fapesp na modalidade Jovem Pesquisador, de 2011 a 2014, e Auxílio à Pesquisa, de 2018 a 2020. Atuou como pesquisadora associada no Projeto Temático: Coletar, identificar, processar, difundir: o ciclo curatorial e a produção do conhecimento (2017 a 2023) e, atualmente, integra na mesma categoria as pesquisas na modalidade EMU – Infraestrutura de Acervos e Coleções: aquisição de equipamentos para a instalação do Centro de Ciência do patrimônio da USP (2023-2026).

Foi coordenadora da parceria entre o Museu Paulista e a Escola Politécnica para desenvolvimento do projeto Caracterização de embarcações utilizadas nas monções dos séculos XVIII e XIX (2016-2019); do convênio entre o Museu Paulista e o Instituto Hercule Florence para realização do projeto Hercule Florence: Patriarca da Iconografia Paulista (2018-2021) e da parceria entre o Museu Paulista e o Arquivo do Estado de São Paulo, em vigor desde 2021, para a execução do projeto O Museu Paulista no acervo do Arquivo Público do Estado de São Paulo. Todos os projetos contaram com bolsistas de Iniciação Científica.

Atualmente integra os grupos de pesquisa *Metamorphose - Materialidade e interpretação de manuscritos e impressos da Época Moderna* (CNPq-UnB), *Elementos materiais da cultura* (CNPq-UFMG), *Deslocamentos, Mares e Rios* (CNPq-UNIFESP), *Escravidão e Mestiçagens: poderes, povos, lugares e trânsitos culturais no Novo Mundo* (CNPq-UESB), *Estudo e caracterização de documentos em suporte de papel* (CNPq-USP). Recentemente foi aceita como visiting scholar na Universidade de Évora no âmbito do Programa Erasmus Mundus, cuja permanência ocorrerá em setembro de 2025.